



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

MARCIA ADRIANA DA SILVA PEREIRA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cidade de Goiás- GO, Dezembro de 2015

MARCIA ADRIANA DA SILVA PEREIRA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB - Universidade de Brasília UnB- – Faculdade de Educação-FE.

Cidade de Goiás - GO, Dezembro de 2015

MARCIA ADRIANA DA SILVA PEREIRA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÁRCIA ADRIANA DA SILVA PEREIRA. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Dezembro de 2015. 53 páginas. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília- UnB/Universidade Aberta do Brasil - UAB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. FE/UnB - Universidade Aberta do Brasil

MÁRCIA ADRIANA DA SILVA PEREIRA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília UnB-Universidade Aberta do Brasil-UAB – Faculdade de Educação-FE.

Banca Examinadora:

(Orientadora) Prof^a Ms. Neuza Maria Deconto

(Examinadora) Prof^a Dr^a. Norma Lúcia Néris De Queiroz

(Examinadora) Prof^a Ms. Sandra Regina Santana Costa

Cidade de Goiás - GO, Dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial a minha família que em todos os momentos esteve comigo nesta caminhada, dando-me forças para prosseguir rumo a novas conquistas e a todos que, de alguma forma contribuíram para que este sonho se realizasse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, que em todos os momentos felizes e tristes se fez presente.

Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos por serem compreensivos nas vezes que me ausentei.

Agradeço a meus professores e colegas que contribuíram para construção do meu aprendizado.

RESUMO

A música como forma de linguagem que expressa sentimentos, sensações, comunica ideias. Música que se organiza de sons e silêncios. Ela está presente nas mais diversas situações sociais sejam elas de júbilo e alegria ou de dor e saudades. Afetos, emoção, ideias e experiência estética são constitutivas da linguagem musical. Nos processos de escolarização está presente desde da Grécia e da Roma antigas até nossos dias. O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a importância da música na educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagens de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos em uma escola Pública da Rede Municipal de Ensino em Bela Vista- GO. Este objetivo derivou-se da seguinte pergunta da pesquisa: Quais as principais contribuições da música no desenvolvimento e aprendizagens de crianças na educação infantil em três turmas na faixa etária de 4 e 5 anos? Os objetivos específicos foram assim elaborados: A) Levantar as principais atividades musicais que envolvem a audição, produção, fruição de sons sejam eles musicais ou não estão presentes no cotidiano das três turmas pesquisadas; b) verificar junto aos professores que atuam nas três turmas pesquisadas qual/que era a metodologia/ de trabalho didático-pedagógico utilizada/s para promover as atividades musicais no cotidiano escolar; c) analisar quais as principais habilidades e aprendizagens desenvolvidas, a partir das atividades musicais articuladas aos demais conteúdos curriculares. Para recolher dados empíricos foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa de natureza descritiva. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa de campo se constituíram de entrevistas semiestruturadas e as observações nas três turmas envolvidas no presente estudo. Dentre os principais estudiosos que foram estudados para a fundamentação teórica destacam-se: Deckert (2012); Brito (2003); Frederico (1999); Fonterrada (2005) Como principais resultados estudo destaco a importância de maiores discussões, reflexões, por parte dos professores e da coordenação pedagógica da escola pesquisada, em torno da vivência em música em seus mais variados gêneros para o desenvolvimento dos aspectos afetivos, intelectuais, sociais das crianças, reafirmando nossas heranças e influências culturais e suas transformações ao longo da história. Outra constatação deste estudo refere-se a necessidade de que a vivência musical dos professores da educação infantil, não requer necessariamente, uma formação em música, e sim, experiências com o trabalho em música, seja por meio de oficinas, pesquisas, escutas que possam estimular questionamentos, reflexões e práticas pedagógicas, em que a música em suas

múltiplas manifestações e gêneros propiciem curiosidade, imaginação, criatividade, sensibilidade e encantamentos para o universo infantil no contexto escolar.

Palavras-chave: música, educação infantil, aprendizagens.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA _____	V
AGRADECIMENTOS _____	VI
RESUMO _____	VII
PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO _____	9
PARTE 2 – MONOGRAFIA _____	15
INTRODUÇÃO _____	16
CAPÍTULO I _____	17
REFERENCIAL TEÓRICO _____	17
1.1 - A linguagem musical _____	18
1.2 Breve história da música _____	20
No que se refere à música no Brasil, enquanto manifestação cultural reconhecida socialmente ocorre com surgimento das cidades e o prenúncio de um pré-capitalismo. _____	22
1.3 A Música no Contexto da Educação Infantil: importância e significado _____	24
1.3.1. A Música como Instrumento Pedagógico na Educação Infantil _____	27
CAPÍTULO II _____	30
METODOLOGIA DA PESQUISA _____	30
2.1- A Pesquisa e sua abordagem _____	31
2.2 – Técnicas e Instrumentos de coleta de dados _____	32
CAPÍTULO III _____	37
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS _____	37
3.1 – As entrevistas: análise e discussão _____	38
Categoria 1 - A Música e o Desenvolvimento Humano _____	38
3.2 – As observações: análise e discussão _____	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	46
PARTE 3 _____	48
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA _____	48
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA _____	49
REFERENCIAS _____	51
ANEXOS _____	53

PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Márcia Adriana, moro no município de Bela Vista de Goiás, no qual nasci, sou casada e tenho dois filhos.

No momento trabalho como costureira em minha casa, já atuei na área da educação nos anos de 2013 e 2014, no segundo ano do ensino fundamental.

A primeira professora que lembro foi a do primeiro ano, ela era uma pessoa muito carinhosa e meiga, lembro-me que sempre dizia a ela que queria ser professora, das poucas lembranças que tenho do Ensino Fundamental lembro-me bem dos professores que eram extremamente dedicados a aprendizagem e eu que não me esforçava muito senti dificuldades com o passar dos anos escolares.

Sempre nos trabalhos escolares nossa turma era sempre a mesma, lembro-me também que de tudo nesta fase o que eu não gostava era de apresentar os trabalhos lá na frente, eu sentia muita vergonha e medo.

Tenho uma irmã gêmea e estudamos juntas até o quarto ano e foi neste ano que tive que tomar a primeira decisão da minha vida, a de levar meus estudos mais a sério pois até ali pensava somente em brincadeiras e diversão, essa decisão aconteceu da seguinte maneira, nós estudávamos de manhã e enquanto criança sempre tive dificuldade de me levantar de manhã então faltava muito nas aulas e perdia muita explicação e atividades.

Neste ano devido as faltas escolares e o pouco aprendizado não consegui aprender o suficiente para passar para próxima fase que seria o quinto ano, lembro-me que chorei muito arrependida mas não podia fazer nada a não ser esperar para o próximo ano, lembro-me também que neste ano também não curti férias como era de costume fazer, não quis viajar, enfim nada prestou para mim, eu tinha um sentimento de derrota por ver minha irmã passando para uma nova fase e eu continuando na mesma por irresponsabilidade.

Quando as aulas iniciaram já estava totalmente ansiosa para estudar e foi então que decidi levar a sério a tarefa de estudar e prometi a mim mesma que não perderia outro ano escolar por motivos fúteis.

Desde então não fiquei eu comecei a estudar muito e passei a ser a primeira da sala, sempre estava disposta a aprender, e assim foram os outros anos seguintes.

Ao chegar no ensino médio me deparei com outro momento de decisão na minha vida, não sabia qual curso queria fazer, pois na época tínhamos três opções de estudo na cidade de Bela Vista, que seriam o magistério, a contabilidade e o colegial, de todas as dúvidas que tinha quanto ao curso que gostaria de fazer uma pelo menos eu tinha

certeza que não queria, que seria o curso de contabilidade, nunca fui boa em matemática e por isso não gostava.

Sempre fui uma pessoa indecisa e das muitas vezes que tinha que decidir algo gostava de ouvir uma segunda opinião, mas desta vez a decisão dependia só de mim, pensei muito e resolvi fazer o magistério como a minha irmã gêmea, em meados de junho daquele mesmo ano me arrependi e passei para o colegial, nesta época enquanto estávamos cursando o primeiro ano do ensino médio tínhamos a opção de mudar e foi o que fiz.

Estudei um ano em Bela Vista e depois fui morar em Goiânia para trabalhar como empregada doméstica onde fiquei por seis meses e cursei somente o primeiro semestre do segundo ano, no trabalho era muito cansativo pois tinha muito serviço e além disso houve outros motivos que contribuiu para que eu decidisse a sair do serviço e voltar a morar em casa com meus pais, não conseguia trabalhar, estudar e ainda suportar a situação na casa onde morava foi então que resolvi voltar para casa dos meus pais.

Em setembro daquele mesmo ano descobri que estava grávida, já namorava há três anos e não foi muito difícil para nós, pois já havíamos planejado de nos casarmos assim que eu terminasse o ensino médio, como eu tinha que ir para escola no transporte escolar eu sentia muitos enjoos e desmaiava dentro do ônibus escolar, ficou muito difícil para estudar.

As circunstâncias daquele momento fizeram com que eu perdesse mais um ano dos meus estudos, pois me casaria e iria morar em Goiânia, longe dos meus pais e dos pais dele.

Sempre tive no pensamento a vontade de fazer um curso superior, mas na época meu marido não tinha condições de pagar, não tive escolha a não ser esperar mais um pouco até poder trabalhar e ter condições financeiras para continuar meus estudos, pois acreditava na minha promessa de continuar a estudar, quando minha filha tinha cinco anos eu resolvi engravidar novamente e tive um menino, e fiz planos para que quando ele tivesse cinco anos eu voltaria a estudar como nos meus projetos.

No ano de 2010, quando meu filho já estava com cinco anos eu trabalhava na área de limpeza em uma escola, aqui em Bela Vista de Goiás, escola esta, na qual havia estudado. Neste mesmo ano a Diretora da escola, falou-me do vestibular para Universidade Aberta do Brasil –UAB – da Universidade de Brasília –UnB - Faculdade de Educação-FE - para o curso de Pedagogia a Distância. Fui muito incentivada por ela para fazer o vestibular, assim tomei a decisão de me inscrever. Fiz o vestibular e para minha grata surpresa, fui aprovada, em março de 2011 iniciei o curso de Licenciatura em Pedagogia pela UAB-UnB-FE.

Foi muito significativo para eu viajar até a Cidade de Goiás para prestar o vestibular. No dia da prova lembro-me que ao chegar ao local vi muitas pessoas que também iriam fazer a prova do vestibular. Eu olhava tudo, porém, sequer imaginava que iria ser aprovada. Consegui passar no vestibular para o curso de Pedagogia. Até hoje, quando estou prestes a concluir o curso não consigo entender como consegui ser aprovada, pois não estudava desde 1998 quando terminei o ensino médio.

No decorrer do curso de Pedagogia – UAB-UnB-FE, aprendi muito. De um lado, as disciplinas de um modo geral, tem propiciado o aprofundamento de minhas reflexões sobre a educação de um modo geral. De outro lado mudou também a visão de mundo, minha maneira de pensar e agir no mundo tem sido modificadas no percurso dessa graduação em Pedagogia.

No curso de Pedagogia cursei muitas disciplinas importantes que podem contribuir para a formação docente, dentre elas destaco: didática, voltada para prática pedagógica; a Psicologia da educação que oferece subsídios teóricos, com os objetivos buscar compreender o comportamento das crianças e o porquê desse comportamento.

Também tive uma disciplina Pedagogia Hospitalar, a qual me identifiquei muito, pois antes de iniciar o curso de Pedagogia havia pensado em fazer o curso de enfermagem, mas desisti depois que minha mãe teve câncer e passamos com ela um longo período dentro de hospitais, foi muito marcante para mim porque isso tudo aconteceu quando eu estava grávida do meu filho mais novo.

Dentro da disciplina de Pedagogia Hospitalar entender um pouco da rotina de um hospital e as diversas funções de um profissional esta área, durante o estudo desta disciplina posso dizer que me realizei no meu desejo antigo de cursar a enfermagem e ao mesmo tempo foi um período difícil, por que sempre me lembrava da minha mãe.

Acredito que nesta trajetória todas as disciplinas vieram para somar no nosso crescimento e aprendizagem enquanto Pedagogos, porem outra disciplina que me identifiquei muito e fiquei encantada em aprender muito mais do que imaginava foi a Educação Musical.

Desde sempre gosto muito de música, acredito que ela pode de várias maneiras nos ajudar, desde aprendizagem até o momento de descanso, a disciplina de Educação Musical trouxe para mim a continuação de um pensamento que sempre tive em relação a música, a de que a partir dela o indivíduo pode se desenvolver em todos os sentidos e muito mais e com mais alegria.

Por todas as alegrias que tive durante estes anos uma disciplina fez-me chorar: a Antropologia, na qual tive muitas dificuldades para concluí-la e sinceramente acredito que ela era uma das primeiras que estudei, não tinha conhecimentos com a maneira de escrever na universidade, e tudo que escrevia era muito ruim, então me desanimei com

esta disciplina, o Professor como todos ele se desdobrou, buscou muitas ajudas para mim e acredito que foi a partir disso que consegui concluir esta disciplina.

Estudar à distância no início foi um problema grande para mim, por que moro na fazenda e o primeiro desafio que tive foi conseguir alguém que colocasse internet na minha casa, outra dificuldade é que nunca tive muito contato com a tecnologia, até então vivia para meus filhos e marido.

Quando passei no vestibular compramos um computador para poder estudar, somente aí fui ter um contato mais direto e profundo, depois vi que só o contato com o computador não era suficiente precisava de um curso para poder aprender como ele realmente funcionava, fiz um curso básico de informática e com o tempo fui aprendendo a cada dia mais e mais.

Lembro-me que no meu primeiro acesso a plataforma eu estava tão ansiosa para iniciar que nem consegui acessar as disciplinas, aos poucos fui me acostumando e cada dia aprendendo mais, meu primeiro desafio tecnológico foi fazer um Slide, tive muita dificuldade, mas consegui, a segunda dificuldade além daquelas do cotidiano foi gravar um vídeo e colocá-lo no YouTube, e assim a cada dia que se passava era uma dificuldade superada, ainda hoje tenho dificuldades mas agora sei que tenho capacidade de superá-las.

Cursar Pedagogia me proporcionou a oportunidade para o conhecimento e aprendizagem de práticas pedagógicas, pois através das teorias estudadas podemos elaborar as práticas e conseqüentemente pô-las aplica-las em sala e na vida social. Atuei somente dois anos como Professora e apesar de tão pouco tempo foi uma experiência riquíssima para o meu crescimento pessoal e profissional.

Em sala aprendi a conhecer as crianças, compreender suas necessidades particulares, e pude também entender que cada criança é um ser capaz de aprender e o que as diferencia é o tempo em que cada uma delas necessita para internalizar os conteúdos e compreendê-los.

Poder contribuir para aprendizagem de uma criança nada mais é do que fazer com que ela compreenda, se relacione com o outro, contribuir para que ela faça assimilações e sinta alegria e despertar nela sua curiosidade para o aprender.

Ser professor não é somente mostrar um caminho, mas sim vários, é viver momentos alegres e tristes junto com a criança, participar um pouquinho de sua vida e buscar oportunidades de ser vista como amiga, e até chata, buscar soluções para as dificuldades e saber interceder nas situações desagradáveis, tudo isso se torna aprendizagem mediante ao que buscamos, o conhecimento.

Durante o curso de Pedagogia senti que a teoria foge da realidade de uma sala de aula, as políticas públicas para a educação apresentadas estão distantes das demandas sociais para a educação básica.

Na maior parte do tempo os computadores de apoio do polo estavam estragados sem poder nos apoiar neste ponto.

Apesar da pouca estrutura, as tutoras do polo bem como coordenadora e todos colaboradores sempre foram bastante compromissados, sempre tentaram suprir todas as necessidades dos alunos. O que sempre ficou a desejar, foi a questão das copias e xerox que os alunos precisavam em relação a atividades, sem contar com fato de que perto do polo não há nenhum comércio para que isto fosse feito.

Outra questão a ser levada em conta é a localização do polo visto que é um tanto quanto afastada dos recursos, portanto não há restaurantes, dificultando assim a comodidade dos alunos, considerando que é um curso a distância e a maioria dos alunos não moram na cidade de Goiás, e precisam desses serviços sempre nos dias de aula.

Houve certa dificuldade para realização de algumas atividades devido à falta de esclarecimentos em relação a realização das mesmas, quanto as dúvidas algumas disciplinas não disponibilizavam estes fóruns.

O curso a distância ainda enfrenta muitas dificuldades de credibilidade, pois requer do aluno muito mais responsabilidade e dedicação do que um curso presencial, visto que a distância, o aluno é quem determina seu horário de estudo, e quando não há disciplina e responsabilidade e muita determinação também não há conciliação para realização das atividades.

Durante os anos em que estive na faculdade senti que muitas dificuldades, uma delas foi realmente a compreensão dos textos, pois muitos deles eram bastante extensos, complexos, e de difícil visualização, e por muitas vezes a compreensão dos textos e a devolutiva ficaram a desejar.

PARTE 2 – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A música está presente em nossa sociedade desde que se tem notícia de agrupamentos humanos ao longo da história da humanidade. No presente trabalho a finalidade é investigar em que medida a música é um instrumento de auxílio no desenvolvimento infantil salas de pré-escola, faixa etária 4,5, e 6 anos de idade. Em sua concepção de linguagem a música é capaz de expressar sentimentos, sensações e pensamentos, por meio da organização e da relação entre som e silêncio. Nos processos educativos ocidentais ela está presente há bastante tempo. Para os gregos do Século V AC a música era fundamental para a formação de crianças e jovens, juntamente com a matemática e a filosofia.

Nessa perspectiva este estudo buscou investigar a importância da música para o desenvolvimento e nas aprendizagens de crianças na faixa etária de 4, 5 - em duas turmas de Jardim I e uma de Jardim I de uma Escola Pública da Rede Municipal de Ensino em Bela Vista- GO. A principal pergunta de pesquisa assim foi formulada: Quais as principais contribuições da música no desenvolvimento e aprendizagens de crianças na educação infantil na faixa etária entre 4 a 5 anos de idade?

Defini como Objetivo Geral: Analisar as principais contribuições trazidas pela música no desenvolvimento e nas aprendizagens de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de idade – em três turmas: uma do Jardim I e duas do Jardim II. Em consequência desdobrei em três objetivos específicos assim enunciados: a) Levantar as principais atividades musicais que envolvem a audição, produção, fruição de sons sejam eles musicais ou não estão presentes no cotidiano das três turmas pesquisadas; b) Verificar junto aos professores que atuam nas três turmas pesquisadas qual/quais metodologia/ de trabalho didático-pedagógico utilizada/s para promover as atividades musicais no cotidiano escolar; c) Analisar quais as principais habilidades e aprendizagens desenvolvidas, a partir das atividades musicais articuladas aos demais conteúdos curriculares na faixa etária pesquisada.

No sentido de dar maior clareza e compreensão ao presente estudo está estruturado em três partes. A Parte 1 apresenta o Memorial Educativo, cuja narrativa traça o meu percurso de vida e escolarização chegando até a conclusão de meu curso de Graduação em Pedagogia pela Universidade Aberta

do Brasil – UAB – Universidade de Brasília- UnB – Faculdade de Educação-FE. Na Parte 2 encontra-se a Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, organizado em três capítulos, a seguir relacionados.

O Capítulo I trata do Referencial Teórico com os principais estudiosos e autores que discutem a música e suas possibilidades de aprendizagens nos processos de escolarização. Dentre eles destacam-se: Deckert (2012); Brito (2003); Frederico(1999); Fonterrada, (2005), entre outros. No Capítulo II – Metodologia da Pesquisa, aqui o foco é o percurso metodológico feito para a pesquisa de campo, cuja abordagem é qualitativa de natureza descritiva, tendo como principais instrumentos e técnicas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com três professores da educação infantil e a observação em sala de aula das três turmas selecionadas para o presente estudo. Por fim está o Capítulo III – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados, aqui os principais dados e informações recolhidas na pesquisa empírica, são apresentados, analisados e discutidos a partir da interlocução com a fundamentação teórica explicitada no Capítulo I.

As Considerações Finais complementam a Parte 2 deste trabalho expondo uma síntese das discussões, reflexões e prática da pesquisa, bem como propõe recomendações no sentido de ampliar, aprofundar o uso da música na escola pesquisada.

A Parte 3 apresenta as Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia – Aqui traço alguns de meus sonhos, objetivos no campo da docência em educação. Defino também algumas metas no sentido de dar continuidade a minha formação para aprofundar formação inicial, que ora se conclui.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo visa abordar as principais referências teóricas e conceituais que irão fundamentar este trabalho de Monografia – Trabalho de Conclusão do Curso/TCC de Licenciatura em Pedagogia a Distância pela Universidade Aberta do Brasil-UAB - Universidade de Brasília-UnB- Faculdade de Educação –FE, tendo com tema de pesquisa: A música na Educação Infantil.

1.1 - A linguagem musical

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – (RCNEI), assim refere-se à música em sua dimensão de linguagem:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL,1998, p.44).

É incontestável a presença da música na vida de quase todas as pessoas, e em muitas culturas ao longo da história da humanidade, estando presente nos diferentes continentes. A música, tanto popular ou erudita é uma forma de expressão artística, no Brasil está presente em todas as classes sociais. A linguagem da música é diversa e plural dependendo de onde essa expressão cultural se manifeste, caminhando junto com o desenvolvimento das relações sociais em comunidades, bairros, ruas e cidades.

São inúmeras as possibilidades oferecidas pela música para apoiar o desenvolvimento da criança nas mais diferentes idades. O convívio da criança com a música, muitas vezes, se inicia no próprio ventre da mãe e continua infância afora.

Nas brincadeiras infantis a música é quase sempre presente como forma de expressão, contribuindo para iniciar, aprofundar vínculos e relações sociais fundadas na alegria, no ritmo e na cadência das sonoridades próprias dessa linguagem, tanto na família quanto no espaço escolar.

Por meio da música a criança tende a se expressar sonora e corporalmente de maneira espontânea e inventiva. É a educação infantil um dos espaços mais indicados para se sistematizar um trabalho com a música.

O RCENEI, (1998) chama a atenção para a dimensão de linguagem da música afirmando “à música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (p.45)

A música se configura em uma área de conhecimento, uma linguagem com códigos específicos, uma forma de comunicação por meio da qual podemos lançar mão de meios para nos expressarmos. Portanto, para que isso ocorra como em qualquer linguagem, a habilidade de compreender a música está diretamente relacionada com o domínio dos códigos musicais.

Essa compreensão carece de uma sensibilização auditiva. É importante propiciar a criança o quanto mais cedo, a oportunidade de compreender o mundo sonoro em que está inserida entrando em contato com músicas que tenham significação para ela, maior e melhor se desenvolverá sua percepção e sua sensibilidade para com as sonoridades que a cercam.

Deckert (2012, p.9) afirma que para ao se estudar sobre a música é necessário que se conheça basicamente os elementos que a compõe “o ritmo, melodia, timbre, intensidade, harmonia e forma musical”.

Cada um desses elementos tem sua função no momento da aprendizagem da música, timbre é o tipo de som reproduzido pelo instrumento musical, a melodia é o tema da música, conhecida também como a parte da música mais

fácil de recordar, o ritmo é a combinação de figuras rítmicas diversificadas ele pode ser mais rápido ou mais lento, a harmonia são as notas musicais tocadas, a intensidade representada por sons fortes e fracos e a forma musical que é a organização geral da música.

A partir dos elementos musicais como ritmo, melodia os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil podem desenvolver inúmeras atividades relacionadas a música, a interpretação, movimento e conhecimento do seu próprio corpo, sua funcionalidade levando a criança a uma aprendizagem mais completa e divertida e significativa.

Para Deckert (2012, p.15)

Os elementos da linguagem musical são o foco central da Educação Musical enquanto conteúdo curricular. A partir deles, buscam-se objetivos de ensino, metodologias, estratégias de aprendizagem, atividades etc.

Torna-se então, essencial que praticas as pedagógicas incluam o conhecimento musical das crianças, promovendo a interação, o desenvolvimento musical e o conhecimento dos elementos formadores da música, de forma a vivenciar seus ritmos, sonoridades, timbres, harmonias.

No entanto, é importante destacar que ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, fazer brincadeiras rítmicas, utilizar brinquedos ou instrumentos que produzam sons podem despertar e estimular o desenvolvimento do gosto por atividades musicais, proporcionando também vivências com os elementos estruturais dessa linguagem.

1.2 Breve história da música

Em seu livro “Música breve história” (1999, p.7) Edson Frederico conta que, antes mesmo do som ser descoberto já existia o ritmo, ele foi percebido através da observação do homem nas suas formas de ser e estar no mundo, nos movimentos através do caminhar no ritmo mais rápido ou lento, nos vários movimentos repetidos que o homem fazia com o corpo ao longo de sua vida.

Segundo Frederico:

A origem da música foi sensorial e vocal (...). Quando o sentimento e a emoção mexem com o sistema muscular, ele, estimulado pelo prazer ou pela alegria, produz uma contração no peito, da laringe e das cordas vocais. A voz acaba sendo um gesto, e a arte musical veio das exclamações que o homem primitivo usou como sinais. (1999, p.7)

A partir desses primeiros momentos, a linguagem musical foi passando por etapas, o que antes eram gritos que simbolizavam sentimentos foram se transformando em sons e aos poucos foram descobrindo as notas musicais.

A partir do conhecimento dos sons o homem primitivo foi desenvolvendo instrumentos musicais começando pela produção de sons através do próprio corpo, como a garganta, as mãos, os pés, a boca, o estalar de dedos com isso produzindo também as músicas rítmicas, mais tarde elaboraram seus instrumentos a partir dos instrumentos de trabalho, usados apenas nos cultos pois esses instrumentos eram considerados como sagrados.

Deckert (2012) com o passar do tempo os elementos musicais sofreram melhoras, para Mozart compositor do período clássico o mais importante numa música era a melodia, pois era algo que deveria ser lembrado, no século XX E XXI a música erudita o compositor não se preocupava com a melodia mas havia uma mistura de sons e sonoridade que ofuscava a melodia.) “(...) o público deveria se lembrar da melodia que tinha ouvido anteriormente”.

As músicas compostas por Sebastian Bach no período barroco eram entoadas por instrumentos de corda, como violino, violoncelo e contrabaixo. Enquanto no período romântico Beethoven diversificava os timbres usando

instrumentos de metais como o trompete, a tuba e o trombone. Deckert (2012) relata que a história da música foi dividida em períodos, medieval, renascentista, barroco, clássico, romântico e moderno.

O período barroco envolve o drama com sons fortes e fracos e ritmos lentos e rápidos, iniciou-se na ópera e encerrou-se com a morte de Johann Sebastian Bach no ano de 1750. Antônio Vivaldi (1678-1741), George Telemann (1681-1767), Georg Friedrich Handel (1685-1759), todos esses grandes nomes fizeram parte do período barroco com suas composições.

Neste período as preocupações eram em torno da organização dos instrumentos sintonizando os sons, não havia liberdade para se compor um som pois havia a necessidade de se produzir um som mais equilibrado possível. Já nos dias atuais há total liberdade para uma banda musical compor seu som com os instrumentos que acharem necessários. Segundo Deckert (2012, p.12) “Até o sec. XX havia uma preocupação com o equilíbrio dos sons dos instrumentos da orquestra”.

No que se refere à música no Brasil, enquanto manifestação cultural reconhecida socialmente ocorre com surgimento das cidades e o prenúncio de um pré-capitalismo.

Tinhorão (1998, p.17) ensina:

A música começou a fazer parte da cultura brasileira pouco depois do descobrimento do Brasil, durante as manifestações culturais nas cidades, mais precisamente na era medieval no momento em que a exploração da terra dominava a economia e as formas de pagamento pelo trabalho seria o capital.

Para o estudioso este período pré-capitalista trazia consigo um interesse particular e começou a afetar a área cultural, pois as cantigas antes cantadas por toda comunidade nas manifestações, estavam sendo cantadas e interpretadas individualmente na cidade.

É necessário ressaltar que antes do chamado “descobrimento” do Brasil pelos portugueses, aqui havia música – a música de nossos indígenas com suas flautas, suas sonoridades vocais, seus cantos de guerra, de celebrações, seus ritmos corporais. Mais tarde com a chegada ao Brasil, dos negros africanos escravizados nossa música ganhou outras cores, outros ritmos, outra ginga, sobretudo com os instrumentos de percussão.

A fusão de elementos musicais da cultura indígena, europeia e negra marcou para sempre a música brasileira em suas diversas manifestações e gêneros. Essa miscigenação cultural veio contribuir de maneira profunda até os dias de hoje com o que há de mais significativo, sensível e grandioso em tudo o que chamamos de música no Brasil.

No campo da educação escolar a música na forma de cantigas de roda, brincadeiras cantadas, canções folclóricas, cantigas de ninar, entre outras manifestações está presente nos processos de escolarização.

Na década de 1930 o ensino musical torna-se parte importante das atividades pedagógicas nos currículos escolares da chamada escola primária, com a introdução do canto orfeônico, que estava associado a um projeto político pedagógico com o objetivo de incentivar os valores cívicos e práticas individuais de autocontrole.

Villa-Lobos (1887- 1959) é o principal expoente desse período, que além de maestro e compositor era pesquisador e estudioso de nossas músicas folclóricas de raízes indígenas, europeias e africanas. Ele foi o responsável, em 1931 pela introdução da música e do canto coral nas escolas.

Muitas mudanças ocorreram nos espaços escolares de um modo geral, em especial ao ensino da música como parte dos currículos. Em 201 foi aprovada a lei que inclui a obrigatoriedade do ensino de música nos currículos escolares da Educação Infantil. Nesse sentido argumenta Deckert (2012, p.11):

A educação pública passa por dificuldades tanto na busca por profissionais capacitados quanto de cursos da área de música, também encontram dificuldades de elaborar estratégias para o ensino de música que atendam a realidade do Brasil.

O autor ressalta ainda que o objetivo da Educação Musical “é levar a criança a construir conhecimento musical, interagir com a linguagem musical, bem como os elementos que a formam” (2012, p.15).

1.3 A Música no Contexto da Educação Infantil: importância e significado

Brito (2003, p.35), no que se refere à vivência da criança com os sons destaca:

Desde muito cedo as crianças têm contato com os sons, ainda na fase intrauterina que a crianças conhece os primeiros sons, desde o som do sangue da mãe fluindo nas veias, até a respiração, a voz e o som do intestino da mãe, ao nascer ela entra em contato com um mundo de barulhos, ruídos, vozes e as cantigas da mãe.

Logo depois que nascem as crianças intensificam seus contatos com os sons, de um modo geral. As cantigas de ninar, entre outras manifestações sonoras, se evidenciam na vida das crianças por um longo período de suas vidas. Destacamos algumas das mais entoadas e conhecidas cantigas de ninar:

NANA NENÊ

Nana nenê

Que a cuca vem pegar

Papai foi prá roça

Mamãe já vem já...

BOI DA CARA PRETA

Boi, Boi, Boi

Boi da cara preta

Pega essa criança

Que tem medo de careta.

No conjunto dos conhecimentos, tradições, lendas, crenças e superstições de uma cultura, destacam-se as cantigas de ninar. Essas cantigas se constituem em um verdadeiro repertório de alegrias, de sentimentos, memórias e acalantos. Além disso, também fazem parte de nossas manifestações populares culturais as cantigas de roda, que expressam no coletivo promovendo vínculos de afetos e amizades. A cantiga de ninar se dá de forma mais íntima na quentura do colo da mãe, no aconchego macio de um berço, ou no conforto da rede trazendo encantamento para a vida da criança.

No que se refere ao desenvolvimento geral da criança, (BRITO, 2003) destaca, que a música traz importantes contribuições para as crianças na formação de seus hábitos, da disciplina, entre outros. Para essa autora a música deve ser ensinada às crianças com enfoque na experimentação, no improvisado, elementos fundamentais para construção do conhecimento.

Dentre algumas atividades interessantes que podem ser desenvolvidas no contexto escolar da educação infantil envolvendo sons e música destacamos a sonorização de histórias, que é um artifício bastante eficiente no desenvolvimento das crianças.

Para a sonorização de histórias, por exemplo, podem ser entregues às crianças: alguns instrumentos musicais construídos em sala, tais como: chocalhos (garrafa pet, e pedaço de cabo de vassoura, grãos), bateria (latas de leite de três tamanhos, palitos de churrasco para usar como baquetas) mini violão (vasilha de sorvete c/ tampa furada ao meio, fios de linha de pesca e palito de churrasco para segurar a linha) Em seguida, pede-se que as crianças toquem

os instrumentos a cada som lido na história, os alunos devem ficar atentos a história para poder emitir o som correto. Essa atividade fará com que a criança desenvolva sua concentração, capacidade inventiva, as entonações expressivas, estimulando ainda “o faz de conta”, Os instrumentos sonoros podem contribuir para a expansão da criatividade e da imaginação da criança.

Outra atividade que muito contribui para o desenvolvimento da capacidade de improvisar das crianças é a invenção de canções, que podem ser uma atividade interessante e divertida, essa atividade pode acontecer com ajuda dos alunos, a professora escolhe um objeto da brinquedoteca e a partir daquele objeto as crianças são incentivadas a cantar usando sempre o objeto como foco da música.

De acordo com Brito (2003, p. 13), crianças a partir dos três anos de idade, já apresentam condições de inventar músicas, improvisar, contar histórias e até repetir as músicas inventadas, “É importante estimular a atividade de criação, e a princípio, é preferível deixar que a criança invente - letra e melodia – sem a interferência de um adulto”.

O inventar para criança funciona como um estímulo para musicalidade, o adulto poderá sugerir ideias para o tema da música e deixar que a criança crie seu próprio repertório, quando a criança se sente estimulada seu interesse aumenta, fazendo com que ela se abra a aprendizagem e desenvolvimento. Ainda segundo Brito (2003, p. 53) “A música deve promover o ser humano acima de tudo”.

Independente dos erros ou acertos, de afinação da voz ou coerência, a criança deve ter oportunidade de cantar e tocar instrumentos com os quais se identifica. O mais importante é incluir todos os alunos nos momentos musicais da aula, sabendo que as competências musicais se desenvolvem através da prática orientada, e que promovam o respeito a valorização e o estímulo de cada criança.

1.3.1. A Música como Instrumento Pedagógico na Educação Infantil

No universo infantil é importante lembrar que o processo de musicalização se inicia de forma espontânea e intuitiva, por meio do contato com a variedade de sons presentes no cotidiano, incluindo aí a presença da música.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p.49)

Em seu livro Deckert (2012 p.15) observa que a linguagem musical é essencial na educação, pois “a partir dela é que se buscam objetivos de ensino, metodologias, estratégias de aprendizagem, atividades etc”.

Sendo assim a escola, ao utilizar a música deve buscar novas possibilidades de aprendizagem para as crianças, visando sua utilização de forma criativa, sensível, buscando sobretudo, sua articulação aos demais conteúdos curriculares. Para que isso aconteça é necessário que primeiro haja uma preparação do corpo docente que vislumbre o processo educativo da criança em sua totalidade. Na verdade, todo o projeto pedagógico da escola precisa ser pensado e discutido na perspectiva da inclusão da música em sua dimensão de linguagem.

No que se refere a música e suas finalidades, Brito (2003, p.47) destaca que “A educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”.

Neste sentido a música deve ser tratada no ambiente escolar como uma ferramenta de cunho pedagógico, pois através dela o desenvolvimento das crianças tende a acontecer de forma mais prazerosa e lúdica. A formação como músico, se for o caso, virá espontaneamente por parte da criança, e quando

acontecer ela mesma dará mostras de que se interessa pela formação, não está nas mãos do professor da Educação Infantil formar músico, mas sim apresentar a música como possibilidade de expressão, comunicação de sentimentos, pensamento e sensações.

De acordo com Deckert, (2012) ao discutir uso pedagógico da música, lembra que na maioria das vezes ela é utilizada apenas com o objetivo de decorar letras de uma determinada música. Essa forma de uso da música no contexto escolar contraria as orientações e proposições do RCNEI (1998):

O professor deve selecionar um repertório adequado ao desenvolvimento da criança e ao objetivo pedagógico pretendido. Ele tem de cantar com uma técnica apropriada para criança, ensaiar de forma que estudar música não transforme em uma tortura. (BRASIL, 1998, p.62)

Deckert (2012,) faz questionamentos quanto a apropriação e desenvolvimento das crianças em relação a música, e adequação de métodos para que as crianças aprendam a música. Além disso, a autora faz críticas aos professores que utilizam métodos inadequados para que as crianças aprendam música, como por exemplo ensaios e decoração de músicas.

A autora afirma que o objetivo da música escolhida deve primeiro ser pedagógico, e relacionado ao tema das aulas, além disso, para que as crianças pequenas consigam compreender e acompanhar, a música deve ter poucas letras, mas para as crianças maiores a música já pode ter um conteúdo um pouco mais profundo que ainda assim irão conseguir cantar e compreender seu significado.

Podemos realizar inúmeras atividades com a presença da música no cotidiano escolar. É nesse sentido, Fonterrada (2005, p.119) destaca a contribuição do educador musical Dalcroze. Este educador, segundo Fonterrada desenvolveu em sua prática educativa musical uma estratégia de trabalho, que inclui a escuta, a música e o movimento corporal de maneira que fiquem ligados, porém interdependentes. Nas palavras da autora: “O sistema Dalcroze parte do

ser humano e do movimento corporal estático, ou em deslocamento, para chegar à compreensão, fruição, conscientização e expressão musicais”. (FONTERRADA, 2005, p. 120).

Nesse sentido a autora ensina que podemos compreender que diversas possibilidades de movimento corporal podem levar o aluno a vivenciar, praticar e compreender os conteúdos musicais, “pois para ele essa atividade acontece simultaneamente dentro e fora do nosso corpo” (FONTERRADA, 2005, p. 120).

Outro ponto que chama a atenção quanto à necessidade da música no contexto escolar da educação infantil é a atenção e o uso da diversidade de estilos e gêneros musicais existentes no mundo. “Por meio da música podemos expressar nossas ideias e sentimentos, compreender valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde ela foi criada” (SOUZA e JOLY 2010, p.78). Por meio de atividades que envolvem a música e das atividades artísticas a ela relacionadas como o cantar, dançar e interpretar podem comunicar sentimentos, sonhos, desejos e pensamentos.

Fica claro então que o ensino de música nas escolas tanto de Educação Infantil, quanto para ensino fundamental pode contribuir, não apenas para a formação musical dos alunos, mas acima de tudo a música pode representar:

Uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. Dessa forma, é interessante que ela esteja presente no ambiente escolar (SOUZA e JOLY, 2010, p.101).

O ensino musical nas escolas não tem por objetivo formar músicos profissionais, da mesma forma que o ensino de ciências não tem a pretensão de formar cientistas. As colocações das autoras Hentschke e Del Ben (2003), sobre as funções da música no contexto escolar são esclarecedoras:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro

da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor uni docente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (2003, p.181).

As finalidades do conteúdo musical no currículo escolar, é antes de tudo colocar os alunos em contato com uma gama maior de estilos e gêneros, proporcionando a diversidade e expandindo o universo musical dos mesmos, com o objetivo de fortalecer os traços culturais já existentes contribuindo para um maior respeito pela diversidade.

A música traz contribuições para a formação do indivíduo como um todo, facilitando o contato da criança com o mundo letrado e lúdico. A importância da música pode ser compreendida como um valioso instrumento para provocar na criança a abertura de possibilidades para criar, aprender, inventar, expressar-se expondo sua sensibilidade, potencialidades.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

É fundamental que a abordagem metodológica em um trabalho de pesquisa de campo para a coleta de dados empíricos, seja explicitada para definir a trajetória do pesquisador no percurso de sua investigação. Na concepção de

Luke e André (1986), é necessário em toda e qualquer pesquisa por parte do pesquisador, vise promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações recolhidas e o repertório teórico construído. Esses dados, evidências, e informações coletadas relacionadas ao tema de investigação, deve ser parte integrante e indissociável entre a discussão teórica que fundamenta o estudo, e a prática vivenciada no processo da pesquisa.

Nessa perspectiva, delimitou-se o tema buscando um recorte no assunto do presente trabalho: A música na Educação Infantil, propondo-se a analisar - A importância da música na educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagens de crianças na faixa etária faixa etária de 4 a 6 anos, em uma escola pública da rede municipal de ensino de Bela Vista- Go. As crianças das turmas observadas estão na faixa etária entre 4 e 5 anos, mas duas crianças haviam já feito 6 anos, pois sua data de aniversário era no segundo semestre do ano letivo (agosto e setembro).

2.1- A Pesquisa e sua abordagem

A pesquisa científica requer determinadas condições para que assim seja classificada. Ela deve ser uma ação de conhecimento da realidade, um processo minucioso de disciplina intelectual e um procedimento lógico, sistemático para conhecer os fenômenos, auxiliando-nos assim, na interpretação certos aspectos da realidade que queremos investigar. Não devemos esquecer que a criatividade se constitui em um importante atributo para o pesquisador, em qualquer campo ou área de conhecimento.

Nesse sentido, para que a investigação científica seja válida ela deve ser monitorada e, principalmente, que tenha organização e coerência nos questionamentos:

Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.25).

A abordagem qualitativa da pesquisa em educação tem se evidenciado e muito tem avançado, ocupando importante destaque nesse campo de conhecimento. Tozoni-Reis (2006, p.20), sugere que “a pesquisa em educação que tenha um caráter essencialmente qualitativo, não perde o rigor metodológico” quando visa compreender e interpretar a diversidade dos fenômenos educativos que busca estudar dentro ou fora da escola.

Referindo-se a abordagem qualitativa da pesquisa Ludke e André (1986, p.11) afirmam que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador com seu principal instrumento. (...) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

Nessa perspectiva, para o presente estudo fez-se necessário empreender a modalidade da pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva. A pesquisa de campo em educação tem como principal característica, portanto, a ida ao campo, que se constituem por espaços educativos no âmbito escolar ou não, objetivando a coleta de dados que tem como finalidade compreender os fenômenos que ali ocorrem.

No presente estudo que aborda o tema da música na educação infantil, o campo ou universo de coleta de dados e informações se constitui em uma escola da rede pública de ensino localizada no município de Bela Vista no Estado de Goiás.

2.2 – Técnicas e Instrumentos de coleta de dados

Constituem-se em importantes os elementos metodológicos para a pesquisa de campo de abordagem qualitativa, as técnicas e instrumentos para a coleta dos dados empíricos. Para o presente estudo optei por utilizar as técnicas da observação e da entrevista semiestruturada com intuito de recolher dados e

informações em torno da temática investigada no presente estudo: a música na Educação Infantil.

A observação é uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas no campo das ciências humanas e sociais, e está diretamente relacionada à pesquisa de campo.

A observação participante é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e introspecção organizadamente (LUDKE e ANDRÉ apud DENZIN 1978, p. 28).

Outro importante técnico que está muito presente na recolha de dados da pesquisa de campo de abordagem qualitativa, é da entrevista semiestruturada. Esta técnica é utilizada para coletar dados junto aos participantes da pesquisa, no presente estudo são professores e coordenadores da escola selecionada, atuantes nas três turmas pesquisadas.

Zaia Brandão (2000, p.8) assim refere-se sobre a entrevista

Como algo que exige muita atenção para fala do entrevistado, a maneira como o mesmo responde aos questionários, pois reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado.

Complementando, Queiróz (1998, p.10) reflete sobre o perigo de o pesquisador perder o foco caso não tenha um roteiro, pelo menos em parte, pré-estabelecido, o autor ensina que:

A entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados onde entrevistador e entrevistado participam de uma conversa com foco direcionado na obtenção de informações das quais busca, e que em que nada deve ser direcionado a vida pessoal do entrevistado.

No presente estudo no momento de realizar as entrevistas preparei um roteiro, no qual teria a liberdade para fazer outras perguntas e tratar de outros assuntos que surgissem ao longo da conversa, sem perder o objetivo de recolher

informações foco de meu roteiro de questões. Para além do perigo de perder o foco Durham (1986) chama a atenção para o que ele chama de:

Armadilhas incrustadas no processo de identificação subjetiva para esses modelos de entrevista pois quando o entrevistador e entrevistado partilham de um mesmo ponto de vista cultural facilmente surgirá explicações da realidade do próprio entrevistador (DURHAN, 1986, p. 41).

Com o cuidado necessário para não perder o foco, ou induzir sem querer alguma resposta, realizei as entrevistas com roteiros pré-estabelecidos e perguntas abertas, que davam ao entrevistado liberdade para expressar sua opinião. O fato das entrevistas terem sido realizadas após o período de observação nas salas de aula foi muito benéfico, pois já havia uma relação mais próxima entre pesquisador e entrevistado. Foi nesse sentido que realizei o que Velho (1986, p. 26), ensina: “incorporação do processo de conhecimento desencadeado”, isto é, buscar em primeiro lugar a ética para lidar com o objeto de pesquisa.

2.3 O Universo e os sujeitos da Pesquisa

Para realizar a pesquisa empírica com intuito de coletar dados em torno de meu objeto de estudo: A importância da música na educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagens de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos escolhi uma escola pública da rede municipal de ensino de Bela Vista- GO.

Essa escola funciona em dois turnos, e período integral, oferecendo o Programa Mais Educação, implantado no ano de 2013 em parceria com o Ministério da Educação. A escola oferece os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil (pré-escola) e as primeiras séries do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Atualmente a escola oferece 14 turmas em funcionamento, dentre as quais quatro turmas são de Educação Infantil (04 e 05 anos) e as demais de

Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), somando assim, um total de 392 alunos matriculados e frequentes.

Em relação ao seu corpo docente a escola conta com um quadro de 13 professores, divididos entre quatro professores da educação infantil e nove nas turmas do ensino fundamental I. Todas as professoras possuem habilitação em pedagogia e apresentam um bom preparo para exercerem sua função de professora.

A escola atualmente possui 08 salas de aulas, 05 sanitários masculinos e 05 femininos, entre eles 02 são destinados aos portadores de necessidades especiais, adaptados conforme as exigências para a acessibilidade, 01 sala para direção/coordenação, 01 sala para secretaria, 01 sala para professores, 01 cantina, 01 Sala de Recursos Multifuncionais para realização do atendimento educacional especializado, composta de um acervo de livros literários, jogos pedagógicos, computadores e mobiliário adaptados aos alunos portadores de necessidades educativas especiais.

O pátio é amplo, mas sem calçamento e arborização. Em relação ao espaço destinado às atividades de recreação e prática de esporte, a unidade escolar conta com uma área coberta com extensão de 17.40 x 31.00 m², a qual é utilizada para a realização de atividades educativas, artísticas, culturais, de esporte e lazer e até mesmo promoção de eventos culturais para a comunidade, A escola conta com um espaço destinado às atividades de recreação e prática de esporte, a unidade escolar conta com uma área coberta com extensão de 17.40 x 31.00 m², a qual é utilizada para a realização de atividades educativas, artísticas, culturais, de esporte e lazer e até mesmo promoção de eventos culturais para a comunidade,

No ano de 2013 a escola passou por uma reforma e construção dos muros em seu entorno, trazendo mais segurança para os alunos e funcionários gerando na comunidade um sentimento de maior credibilidade na instituição.

Assim sendo com recursos próprios a Escola Municipal Dona Menina adquiriu um parque contendo um escorregador, um balanço de três, uma gangorra e balanço meia lua.

No ano de 2014 com recursos advindos de eventos realizados pela atual gestão pôde se melhorar o ambiente fazendo a iluminação no entorno do espaço físico da escola, e para melhor receber os alunos colocou-se um portão grande de correr que dá acesso à Rua Juvenal de Oliveira da Silva (entrada e saída de alunos), foi construído uma rampa a qual liga a rampa central direcionando ao portão externo da escola, ainda com o mesmo recurso a escola foi arborizada construindo um lindo jardim.

A escola conta ainda com um considerável volume de recursos didáticos, tais como: os jogos educativos, livros literários, livros de apoio ao professor didático-pedagógico e brinquedos pedagógicos. Dentre esses materiais podemos destacar: 1.856 livros literários, 20 dicionários, 1.350 livros didáticos de disciplinas diversas, 82 jogos pedagógicas (disciplinas diversas), 05 mapas mundi, 01 globos terrestre, 04 relógios, 02 bolas de vôlei, 03 bolas de futebol usadas e 03 jogos de carimbos didáticos e 04 caixas de DVD TV escola.

Na escola pesquisada não há biblioteca, no entanto, dispõe de uma sala de leitura, equipada com um número considerável de livros literários infanto-juvenis, bibliografias para pesquisas escolares e apoio didático e pedagógico ao professor, esta sala também é utilizada para reforço escolar no contra turno. Além da sala de leitura, existe em todas as salas de aula o “cantinho da leitura” onde os livros literários ficam à disposição dos alunos para realização do “Curtindo a leitura”.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa foi realizada com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade - em três turmas – Jardim I e Jardim II de uma escola da Rede Pública Municipal de Educação em Bela Vista- GO, com o objetivo geral de analisar a importância da música na educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagens. Neste Capítulo busco apresentar, analisar e discutir os dados coletados na pesquisa de campo procurando fazer uma articulação com autores estudados no Capítulo do Referencial Teórico.

As entrevistas semiestruturadas que foram feitas com as três professoras tiveram como base um roteiro previamente elaborado. Na data e horário marcado para as entrevistas compareci a escola para gravar as entrevistas. Nesse momento apresentei para leitura e assinatura das professoras o Termo Consentimento Livre e Esclarecido. Depois disso tivemos uma conversa informal em apresentei também o roteiro com as questões a serem respondidas. Isto feito comecei a gravar as entrevistas com cada uma das três participantes da pesquisa de campo.

Depois de ouvir e transcrever as entrevistas busquei organizar e sistematizar todas as informações e dados ali contidos, para posterior análise e discussão. A elaboração de categorias de análise possibilitou uma melhor compreensão dos dados e informações que na sequência estão descritas.

Com o objetivo de preservar a identidade das três professoras colaboradoras deste estudo, os seus nomes serão aqui substituídos por Professora A (PA), Professora B (PB) e Professora C (PC)

3.1 – As entrevistas: análise e discussão

BLOCO 1 – Perfil das entrevistadas

Antes de empreender a análise e discussão propriamente dita, é necessário apresentar o perfil das professoras entrevistadas.

PA tem 43 anos de idade, possui pedagogia plena e 14 anos de docência. PB está com 48 anos, sua formação é em magistério superior e seu tempo de docência é de 28 anos. PC é a mais jovem das três, com 29 anos, formação em pedagogia e apenas quatro anos de docência.

Categoria 1 - A Música e o Desenvolvimento Humano

Esta categoria foi construída a partir das respostas às seguintes questões da entrevista:

- Qual é a importância da música para o desenvolvimento do ser humano? Por quê?
- Qual é significado da música em sua vida? Por quê?
- Como a música está presente na vida da criança?

De acordo com a fala da (PA) um dos benefícios da música é a segurança emocional que ela pode trazer isto é confiança, porque as crianças aprendem a ouvir e cantar cantigas e ficam imersos numa atmosfera de apoio e respeito mútuo.

Já (PB) nos lembra de que quem estuda música tem melhor desempenho na matemática, e salienta que a música pode auxiliar no aprendizado de modo geral. A professora enfatiza que usar canções na fase da alfabetização é uma boa ferramenta também, pois através da utilização repetida das sílabas em rima, acompanhadas por gestos que são feitos para cantar, a criança melhora a sua fala e entende o significado de cada palavra, conseguindo uma alfabetização mais rápida.

A professora (PC) chama atenção para a criação dos vínculos, segundo a professora:

A música tem o dom de unir as pessoas, por isso a criança que tem mais contato com a música aprende a conviver melhor com as outras crianças e estabelece uma comunicação mais efetiva.

Além disso, elas chamam atenção também para a questão da linguagem corporal, tanto PB quanto PC acreditam que através da música a criança desenvolve e aperfeiçoa sua linguagem corporal, uma vez que usam novos recursos para adaptar o movimento do seu corpo aos ritmos diferentes, e assim melhorar sua coordenação motora, sua capacidade criativa e combinar uma série de comportamentos. O RCNEI destaca que o gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical, segundo ele isso “Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento

vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe” (BRASIL, 1998, p. 61). Nas falas de uma das professoras:

Nas brincadeiras de roda, quando a criança canta e dança elas estão se expressando ao mesmo tempo em interação umas com as outras e trabalhando diversos recursos. As palmas, os passos, as rodinhas tudo é importante e contribui para o bem da criança (PB).

Com isso fica claro que o ensino de música nas escolas tem por objetivo contribuir não apenas para a formação musical dos alunos, mas como uma ferramenta pedagógica com grande abrangência, desde facilitadora do processo de ensino – aprendizagem até um recurso capaz de criar e estreitar laços afetivos e despertar sentimentos de respeito, amizade, cooperação e compreensão. Nesse sentido as educadoras musicais Hentschke e Del Ben (2003) destacam que as funções da música no contexto escolar são:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas musicais-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

As três professoras pesquisadas também comentaram sobre argumentos parecidos para as funções da música no ambiente escolar. Para (PA)

A música está presente na vida da criança e na de todos nós como fonte de diversão, mas também de expressão dos nossos pensamentos e sentimentos. Quando a música é inserida em atividades lúdicas a criança vai se envolvendo e mostrando sua personalidade, seu jeito e até seus sentimentos.

Já (PB) observa que apesar de haver preparo e muitas vezes até material adequado para trabalhar com os alunos as atividades envolvendo música são extremamente atraentes e costumam dar muito certo, mas não sabe exatamente como trabalhar isso da melhor maneira possível.

E (PC) argumenta que:

Trabalhar música com os alunos é tentar expandir o mundinho deles para um universo maior. A criança precisa conhecer diferentes estilos musicais, ouvir vozes, ritmos e sons diferentes, coisas que enriquecem o pensamento deles.

Hentschke e Del Ben (2003) reforçam, nesse sentido, que é importante na educação musical a intenção de ampliar o universo musical do aluno, para que este possa ter contato com outras “manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura” (p. 181). Desta forma compreendo que, através da fala das autoras é possível constatar as finalidades do conteúdo musical no currículo escolar, e nesse sentido o papel do professor é o de, além de utilizar a música como facilitadora do processo de ensino aprendizagem, também ter a proposta de colocar os alunos em contato com uma série maior de estilos e gêneros musicais, trabalhando com eles a questão da diversidade cultural, para que se fortaleçam os traços de sua cultura ao mesmo tempo em que reforcem o respeito pela cultura dos demais.

Fica claro, portanto, que para as professoras a prática da música no contexto escolar tem um grande papel na construção da identidade dos alunos e na apropriação dos mesmos em relação a sua cultura, ao mesmo tempo em que compreendem culturas distantes das deles. Também fica claro que a música está presente na vida da criança, dentro e fora do contexto escolar, com funções variadas, inclusive a de expressão cultural e pessoal.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a importância da música na educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagens, mas as entrevistas com as professoras deixaram claro que a música não só colabora no processo de ensino, mas principalmente reflete no desenvolvimento da criança como um todo. Desde a assimilação de aprendizados objetivos até a criação de vínculos entre outros aspectos emocionais.

3.2 – As observações: análise e discussão

Se nas entrevistas foram levantados muitos dados ressaltando a importância da música no contexto escolar, durante a observação participante o que mais ficou em evidência foi à dificuldade das educadoras para explorar todo potencial deste importante recurso didático e pedagógico. Pois este é um recurso que vai muito além de ferramenta para auxílio na alfabetização, ou colaborador no desenvolvimento da coordenação motora e outras habilidades cognitivas.

Durante o trabalho de observação foi possível perceber o distanciamento da música como atividade pedagógica. O que se presenciou, foi à música sendo usada pelas professoras de forma descontextualizada, reproduzindo canções e gestos sem que se explicasse o porquê daquelas atividades.

Canto muito com meus alunos, é assim que uso a música, não tenho ideia de outras formas de usar a música em sala de aula (PB).

A fala de (PB) reforça o observado no cotidiano da escola, no qual as professoras cantavam com seus alunos músicas de maneira repetitiva, em momentos como hora da chegada, oração, antes do lanche, nas brincadeiras de roda e também cantavam o hino nacional em alguns dias. Mas ao fazerem isso de forma automática, não estão realizando uma atividade pedagógica que agregue conhecimento. Até mesmo o Projeto Político Pedagógico da escola desvaloriza a importância da música enquanto instrumento pedagógico, nele a música aparece de forma genérica, apenas como parte da educação em artes.

Outro fato relevante foi a pouca ou até nenhuma formação específica das professoras, já que reproduziam as canções de forma mecânica, sempre sobre o lanche, ou religiosas, ou ainda canções sobre profissões ou animais. Sem desmerecer o valor destas canções, mas é necessário contextualizar a atividade proposta para que ela tenha algum sentido para a criança. Em relação a essa discussão Souza (2000, p.164), explica que:

Incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa.

Entendo que a música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, sem privilegiar apenas alguns alunos, e nesse sentido entendo como um exercício que envolve uma atividade planejada e contextualizada, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música tem enquanto instrumento de educação. Nas palavras de Loureiro (2003, p.141):

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade.

Essa questão, de suma importância, merece ser discutida e pensada de forma mais efetiva pela escola, pois as professoras reconhecem a importância da música enquanto instrumento pedagógico, fazem uso deste recurso em alguns momentos, como por exemplo, com canções rimadas para auxiliar o processo de alfabetização, mas na maior parte do tempo a música é mesmo apenas repetida de forma mecânica, meramente recreativa e descontextualizada.

O Primeiro objetivo específico busca Levantar as principais atividades musicais que envolvem a audição, produção, fruição de sons sejam eles musicais ou não estão presentes no cotidiano das três turmas pesquisadas e o que observei foram as músicas cantadas na chegada e saída das crianças, Que aconteciam quase como um ritual e as palmas e batidas com os pés durante as músicas. Essa atividade poderia ser melhor aproveitada e trabalhada de forma mais pedagógica, mas a falta de experiência dos professores nesse sentido não permite isso no momento.

Durante as aulas que observadas verifiquei também o quanto a criatividade da criança era, muitas vezes, talhada, pois apresentam a elas propostas musicais ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há

décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar, sem saber o significado e sentido daquilo do que está sendo cantado, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que deixam as crianças desinteressadas e poucos contribuem para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido Brito (2003, p. 52) explica que ensinar música, a partir dessa ótica:

Significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical.

Para ser significativa e atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, o educador pode, por exemplo, propor brincadeiras onde os alunos descrevem os sons que emitem quando acordam, escovam os dentes, comem e colocam suas roupas e sapatos. Também eles podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som dos carros. BRITO (2003, p.53) relata em específico que “esses jogos trabalham usando ações dos cotidianos dando base para desenvolver muito a criatividade e atenção das crianças”.

O segundo objetivo específico era verificar junto aos professores que atuam nas três turmas pesquisadas qual/que era a metodologia/ de trabalho didático-pedagógico utilizada/s para promover as atividades musicais no cotidiano escolar, segundo os professores a metodologia utilizada eram relacionar as músicas com histórias ou conteúdo que se pretende ensinar e aplicar em sala de aula. Normalmente era feito de forma descontextualizada e com pouco planejamento.

Durante as entrevistas uma das professoras chegou a comentar que na faculdade de pedagogia deveria ter alguma matéria que se dedicasse a abordar o tema da música enquanto instrumento pedagógico, mas a verdade é que de maneira geral nenhum professor é formado para trabalhar utilizando a música em sala de aula, isso faz com que se forme uma imensa lacuna entre uma ferramenta extremamente útil e apta a ser explorada (a música) e o orientador que não está preparado para isso.

O terceiro objetivo específico diz respeito a analisar quais as principais habilidades e aprendizagens desenvolvidas, a partir das atividades musicais

articuladas aos demais conteúdos curriculares na faixa etária pesquisada, no decorrer das observações entrei em contato com as chamadas “brincadeiras musicais” que se referem há atividades lúdicas que utilizam a música como fundamento e possuem um grande potencial a ser explorado, como por exemplo, estimular a prática do canto, descoberta dos sons dos objetos e do corpo, trabalhar a coordenação motora, favorecer a memória e a criatividade. Assim, além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem. Mas entre as professoras pesquisadas o conhecimento sobre isso era muito pequeno, haviam momentos de brincadeiras de roda, cantigas e outras coisas, mas a utilização deste recurso ainda é desconexa.

Segundo Hentschke (1995) nas aulas de música em grupo podem ser trabalhados particularidade como o respeito pelos colegas, a cooperação e união, uma vez que para alcançar objetivos comum a todos, como cantar e dançar ao mesmo tempo e de forma ordenada, é preciso ter um vínculo saudável. Nesse sentido a autora destaca algumas razões que justificam a presença da educação musical nas escolas como, por exemplo:

Proporcionar à criança o desenvolvimento das suas habilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não - verbal (HENTSCHKE, 1995).

Desta forma constatamos que os conteúdos musicais devem ser desenvolvidos sim, mas outras habilidades como a socialização, a afetividade, a criatividade, a imaginação, a comunicação entre outros, também estarão sendo trabalhadas simultaneamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho refletiu sobre a prática do ensino de música na educação infantil. Seu objetivo foi observar como vem se desenvolvendo esta prática, trazendo à tona seus pontos negativos, mas também apontando caminhos para que seu aprendizado contribua na socialização das crianças.

A pergunta norteadora desta pesquisa foi: Quais as principais contribuições da música no desenvolvimento e aprendizagens de crianças na educação infantil em três turmas na faixa etária de 4 e 5 anos. E para responder – la foi estabelecido como objetivo geral analisar as principais contribuições trazidas pela música no desenvolvimento e aprendizagem de crianças em três turmas - faixa etária de 4 e 5 anos de idade. Além disso foi estabelecido como objetivo específico: a) Levantar em que medida, as atividades musicais que envolvem a audição, produção, fruição de sons sejam eles musicais ou não estão presentes no cotidiano das três turmas pesquisadas; b) Verificar junto aos professores que atuam nas três turmas pesquisadas qual/quais metodologia/ de trabalho didático-pedagógico utilizada/s para promover as atividades

musicais no cotidiano escolar; c) Analisar quais as principais habilidades e aprendizagens desenvolvidas, a partir das atividades musicas articuladas aos demais conteúdos curriculares na faixa etária pesquisada.

Chego à conclusão, então, que é preciso debater a formação do professor em relação ao uso da música na educação infantil, e aponto que uma formação no período da graduação voltada para a aplicação da música na educação infantil talvez seja importante.

É importante reafirmar no âmbito do presente trabalho que o ensino de música aqui discutido não é o de formação de musicistas. O aluno pode sim no futuro almejar estudar música, mas na educação infantil o ato do professor cantar, trabalhar a música ou tocar algum instrumento, deve ter como objetivo o desenvolvimento da criança como um todo, possibilitando maiores oportunidades de convívio com a linguagem musical em suas diversas manifestações e gêneros podendo igualmente, aliar a música aos conteúdos próprios do currículo da educação infantil.

Penso que este modesto trabalho investigativo em torno das cantigas de roda pode contribuir para que, tanto essas cantigas sejam mais exploradas e vivenciadas no contexto da educação infantil, assim como as demais manifestações da linguagem musical se façam presentes nos processos de ensino e aprendizagens, garantindo experiências significativas de práticas culturais e escolarização contribuindo para que as crianças possam construir uma visão de mundo, de si e do outro mais amplas plurais e harmoniosas.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

A apresentação e a defesa de minha monografia de final do curso de Pedagogia à distância pela Universidade Aberta do Brasil-UAB- Universidade de Brasília-UnB- Faculdade de Educação foi sempre um sonho acalentado. Foi um percurso de descobertas, superação de desafios de toda natureza, dentre eles posso destacar a modalidade de ensino a distância, os conteúdos do próprio curso e sua formatação pouco adequada para ambientes virtuais de aprendizagem.

A elaboração da monografia, por si só já é uma tarefa complexa e trabalhosa. A elaboração de um bom projeto de pesquisa requer discussões, leituras, estudos relacionados a metodologia científica, a compreensão do papel da pesquisa na educação e o papel do aluno no processo de iniciação da prática

da pesquisa. Entretanto, no 1º semestre letivo de 2015, quando cursamos a disciplina Projeto V- Fase I – Projeto de Pesquisa –TCC, não foi o que aconteceu. Projeto este, que deveria ser construído para estar em consonância com o Documento Orientador de TCC da Faculdade de Educação da UnB.

No presente semestre 2º/ 2015, momento que deveria ser dedicado ao trabalho de construção da monografia, com pesquisa de campo, revisão da literatura relacionada ao tema de investigação, análise e discussão dos dados coletados em campo, tivemos que elaborar um projeto de pesquisa que atendesse às exigências das normas e orientações da Faculdade de Educação da UnB. Nosso trabalho tornou-se muito mais árduo, desgastante e estressante.

Entretanto, com dedicação, comprometimento e trabalho redobrado, estamos buscando construir um trabalho decente do qual quero me orgulhar muito.

Cursar uma universidade pública é sem dúvida um privilégio que nem todos têm neste país. Nesse sentido ao concluir o meu curso de Pedagogia sinto-me no dever de retribuir à sociedade o investimento que possibilitou minha formação inicial como educadora. Pretendo atuar na educação infantil tanto dos espaços escolares quanto fora deles. Esse nível de educação muito me atrai, pois, o trabalho com crianças é gratificante, elas estão em plena ebulição, abertas e querem descobrir, explorar todas as possibilidades de conhecer e se encantar com tudo que as rodeia. Os primeiros anos do ensino fundamental – 1º ao 5º ano, se constituem também em espaços que pretendo atuar. Na educação infantil pretendo atuar no CMEI Letícia Alves localizado em Bela Vista – GO, município no qual resido.

Quanto ao aprimoramento e continuidade da minha formação, planejo dar continuidade aos estudos, fazendo um curso de especialização em Psicopedagogia, e também aprofundar-me trilhando as demais etapas necessárias a uma carreira docente comprometida com a qualidade da educação básica neste país.

REFERENCIAS

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003. <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**: Artes- Brasília MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil**: Artes-Brasília MEC\SEF, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. 3v.Brasília: MEC/SEF,1998.

BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). **Família & escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 171-83.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. **Percepção musical como compreensão da obra musical**: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural. 2009. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

CAMARGO, A. **Os Usos da história oral e da história de vida**: trabalhando com elites políticas. Revista de Ciências Sociais, v. 27, n. 1, p. 5-28, 1984.

DECKERT, Marta. **Educação Musical**: da Teoria à Prática na Sala de Aula. 1. ed. São Paulo/SP: Editora Moderna, 2012.

DURHAN, E. R. **A pesquisa antropológica com populações urbanas**: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, R. (org.). A Aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1986, p. 17-38.

FONTEERRADA, Marisa, Trench, Oliveira, (2005). **De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP.

GODOY, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GUIA Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para Educação Infantil**. Belo Horizonte: Editora UFMG 2005.

HENTSCHKE, Liane. **A orquestra tin tim por tin tim**. São Paulo: Moderna, 1995.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (2003). Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: _____. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11.

FREDERICO, Edson. **Música Breve História**. Irmãos Vitale, 1999.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: acesso em: 10 de Setembro 2011.

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais**: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

SOUZA, Carlos Eduardo e Joly, Maria Carolina Leme. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010.

SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto. Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.

TINHORÃO, José Ramos; DE SOUZA, Alexandre Barbosa. **História social da música popular brasileira**. Editora 34, 1998.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: lesde Brasil, 2006.

VELHO, G. **Subjetividade e sociedade**: uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

ANEXOS

MÚSICAS:

- A LINDA ROSA JUVENIL disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NyqRX4YzL3M>
Identificar na música, a contextualização dos contos;

- 1,2,3 INDIOZINHOS disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=vOQvZKGo8m0>
Despertar o raciocínio matemático

- A CIGARRA E A FORMIGA disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=1fscBFw9HxE>
Despertar nas crianças os sentimentos de respeito, carinho, amizade;

- A, E, I, O, U DA FLORESTA disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=8e5kUcvf2EY>
Despertar nas crianças os sentimentos de respeito, carinho, amizade;

- BOM DIA AMIGUINHOS disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rsx6ROdSQ4Q>
Despertar nas crianças os sentimentos de respeito, carinho, amizade;

- BONECA DE LATA (PATATI PATATA) disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=J4MGwfpIfTk>
Desenvolver os movimentos do corpo e da fala por meio da música;

- A FORMIGUINHA SUBIU NO MEU PÉ disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=IhLrps8g6do>
Desenvolver os movimentos do corpo e da fala por meio da música;